

O Governo Inglês Aguarda a Resposta do Governo Brasileiro Sobre a Compra de Libras Esterlinas

ACORDO EM MOSCOU



O general Marshall, que concordou com a proposta de Molotov

MARSHALL APOIA A PROPOSTA DE MOLOTOV SOBRE A INCLUSÃO DO PROBLEMA DA CHINA NA AGENDA DA CONFERÊNCIA — APELO DO CHEFE DA DELEGAÇÃO AMERICANA EM FAVOR DA HARMONIA E UNIDADE ALIADA — A RÚSSIA PROPÕE MEDIDAS CONCRETAS PARA A DESMILITARIZAÇÃO DA ALEMANHA — OUTROS ASSUNTOS DEBATIDOS NA CONFERÊNCIA DE MOSCOU

MOSCOU, 11 (Agência Taass) — A Rádio dessa capital acaba de informar que o general Marshall concordou, em princípio, com a inclusão do problema da China na Ordem do Dia das trabalhos da Conferência de Ministros da Exterior, proposta por Molotov.

O secretário de Estado norte-americano vai se comunicar com o governo de seu país, a fim de estudar qual a melhor forma do problema chinês ser incluído nas conversações dos chanceleres.

O "Inverno" comentou à Justica da inclusão da China nas discussões da Conferência, principalmente em face da sua atual situação.

PELA UNIDADE DOS ALIADOS

MOSCOU, 11 (De R. H. Shackson, correspondente da "United Press") — Durante a reunião de hoje do Conselho de Ministros das Relações Exteriores, o representante da União Soviética, sr. Molotov, referiu-se ao relatório datado de 1.º de janeiro do corrente ano do Conselho Aliado de Controle, o qual diz que na zona britânica há 81.500 alemães mobilizados. Nem Marshall nem Be-

vin referiram-se a essas cifras, porém Berlin disse que o número de alemães pertencentes desse exército militar é atualmente 8.000. "No entanto", disse Berlin, "seria interessante que conhecêssemos o número total de prisioneiros de guerra da Alemanha, a fim de que possamos examinar a situação sobre os seus aspectos".

Tanto Marshall como Berlin repetiram o ponto de vista anglo-norte americano de que o quanto da unificação econômica da Alemanha deve ter preferência sobre o problema de desmilitarização e outras questões. Berlin assimilou as dificuldades encontradas com a destruição de fábricas que têm grande valor na paz, mas que são potencialmente adaptáveis à fabricação de materiais de guerra. Acreditam que esse perigo diminuirá gradualmente se a Alemanha for transformada em uma unidade econômica. Marshall declarou, por sua vez, que os Estados Unidos não estavam satisfeitos com a redução das indústrias pesadas em sua zona de ocupação; mas que isso poderia realizar-se

segundo o que ficou decidido na Conferência de Potsdam, somente depois da unificação econômica da Alemanha, também de acordo com a decisão de Potsdam.

Em apoio a sua argumentação, de que as zonas anglo-norte americanas não haviam sido devidamente desmilitarizadas, Molotov citou os seguintes dados: "O Comitê de Controle apresentou uma lista de 1.557 fábricas, situadas nas zonas ocidentais, para serem desmanteladas, porém somente 3 foram completamente desmanteladas".

Em apoio de sua argumentação, de que as zonas anglo-norte americanas não haviam sido devidamente desmilitarizadas, Molotov citou os seguintes dados: "O Comitê de Controle apresentou uma lista de 1.557 fábricas, situadas nas zonas ocidentais, para serem desmanteladas, porém somente 3 foram completamente desmanteladas".

Em apoio do PCB ao governador do Pará

AN Major Moura Carvalho, eleito juntamente com o apoio do PCB, respondeu ao cargo de governador do Pará, o senador Prestes, dirigindo a seguinte fórmula: "O Comitê de Controle apresentou uma lista de 1.557 fábricas, situadas nas zonas ocidentais, para serem desmanteladas, porém somente 3 foram completamente desmanteladas".

Marshall, todavia, disse que, de acordo com o relatório das autoridades do Conselho Aliado de Controle, a desmilitarização na Alemanha tem sido, em geral, satisfatória; as forças armadas foram dissolvidas, os materiais de guerra destruídos, as fortificações arrasadas, os centros de invenção para fins bélicos proibidos de funcionar e o potencial industrial de guerra, em sua maior parte, liquidado.

Em apoio a sua argumentação, de que as zonas anglo-norte americanas não haviam sido devidamente desmilitarizadas, Molotov citou os seguintes dados: "O Comitê de Controle apresentou uma lista de 1.557 fábricas, situadas nas zonas ocidentais, para serem desmanteladas, porém somente 3 foram completamente desmanteladas".

Em apoio do PCB ao governador do Pará

AN Major Moura Carvalho, eleito juntamente com o apoio do PCB, respondeu ao cargo de governador do Pará, o senador Prestes, dirigindo a seguinte fórmula: "O Comitê de Controle apresentou uma lista de 1.557 fábricas, situadas nas zonas ocidentais, para serem desmanteladas, porém somente 3 foram completamente desmanteladas".



Molotov

Copia Grosseira de um Relatório Policial



Falam à reportagem o cientista Artur Ramos, o romancista Guilherme Figueiredo, o professor Josué de Castro e o jornalista Edmar Morel — Dirige-se o povo, através de memoriais e telegramas, ao presidente da República, aos senadores e deputados federais, condenando o famigerado parecer

Prosseguindo em nossa "enquete", com intelectuais e artistas, a propósito do que representa contra a legalidade democrática o ridículo parecer do procurador "ad hoc" Alceu Barbedo, ouvimos então o jornalista Edmar Morel, o sociólogo Artur Ramos, o escritor Guilherme Figueiredo e o professor Josué de Castro.

CÓPIA DE UM RELATÓRIO POLICIAL DE SERAFIM BRAGA

Encontramos o repórter Edmar Morel, na redação do "Diário da Noite". Tomando conhecimento



uma cópia grosseira de um relatório policial, dirigido de um Serafim Braga ao Emílio Romano.

Não é possível que o Brasil te-

(CONCLUI NA 6.ª PAG.)

Tribuna POPULAR

UNIDADE DEMOCRACIA PROGRESSO

ANO II N.º 546

QUARTA-FEIRA, 12 DE MARÇO DE 1947

CASTRO ALVES NO LOUVOR DA JUVENTUDE

Considerado como um autêntico representante dos jovens que lutam pelo futuro

ventude quem mais o admira,

não exagerando um exemplo dos

mais dignos de ser seguido.

Dai a participação ativa que



Participamos com entusiasmo

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

Sra. Consuelo Vasconcelos, da

União da Juventude Carioca.

TENTATIVA DE INTIMIDAÇÃO-DIZ LONDRES

O ministro da Fazenda inglês fala sobre a atitude do nosso governo

LONDRES, 11 (U.P.) — O ministro da Fazenda, sr. Hugh Dalton, declarou que a Grã-Bretanha informou ao Banco do Brasil que sua decisão de não continuar comprando libras esterlinas é considerada pelo governo britânico como contrária aos acordos em vigor, e que o citado banco deve reiniciar suas compras. Um membro conservador, interrompendo o ministro declarou: "Isso não é

outra coisa senão uma tentativa de intimidação contra o governo britânico sobre os saldos em libras esterlinas" — no que Hugh Dalton replicou: "Se existe tal intenção, não terá éxito".

A mensagem do governo britânico sobre o assunto foi enviada ao Brasil nos últimos dias e o governo aguarda uma resposta dentro de um prazo razoável.

'ede rompimento o povo uruguaião

GRANDE MANIFESTAÇÃO CONTRA FRANCO, EM MONTEVIDEO

MONTEVIDEO, 11 (I. P.) — Teve lugar nesta capital, com grande afluência popular, um comício e manifestação contra Franco.

Praticamente todas as organizações democráticas e sindicatos locais patrocinaram o concorridíssimo comício, incluindo-se entre os seus organizadores o Partido Comunista do Uruguai, a Confederação Geral do Trabalho, a Liga Uruguaya-Espanhola pró Repùblica Espanhola, a Liga Nacional de Mulheres, e outras. Os membros do Parlamento uruguaios Julia Arvelo, Savala Meini e outras oradoras pediram o rompimento de relações com o governo de Franco.

O futuro das pessoas deslocadas

LONDRES, 11 (A.P.) — O rádio de Moscou anuncia que os suplementos de ministros do Exterior aceleraram a proposta soviética de elevar o futuro das pessoas deslocadas na ordem do dia da Conferência.

Reunião da Câmara no Dia 14

O que ficou resolvido, como reafirmação da soberania dos ramos do legislativo, em duas sessões extra-oficiais

A Câmara reuniu-se ontem realização de preparatórias, extra-oficialmente. Na véspera, os ausentes ou membros da mesa, o sr. Agamenon Magalhães assumiu a presidência, convocada dos colegas para secretários "ad hoc", e na sala da Comissão de Finanças, devido à realização de sessões no plenário, realizara-se uma sessão preparatória não convocada. Mandou o sr. Agamenon redigir a ata e a maioria dos presentes resolveu considerar a reunião uma sessão preparatória regular. Ao encerrar os trabalhos, convocou-se outra sessão preparatória para ontem, às 15 horas.

PARA O SR. HONORIO MONTEIRO RESOLVER

Ontem não foi de displicência

a atitude do presidente da Câmara. Compareceu à hora marcada na véspera e assumiu a direção dos trabalhos, dando-lhes entretanto o caráter de entendimento amistoso, para resolver as divergências levantadas em torno do dispositivo regimental que, a seu ver, não autoriza a convocação de sessões preparatórias a não ser na primeira sessão legislativa de cada legislatura.

Sustentando a necessidade da

SILENCIO DA "IMPRENSA SADIA" SOBRE O ESCANDALO DE QUITANDINHA

O D.I.P. invisível oculta o novo pileque do consul Pina — Calado também o senador Hamilton Nogueira — Caiu como uma bomba a notícia nos meios da reação

Os distúrbios promovidos pelo consul Soares de Pina no Hotel Quitandinha tiveram repercussão internacional, pois, como já havíamos salientado ontem, constituem o mais vivo e irrefutável testemunho sobre o chamado "incidente de Moscou", de que foi protagonista principal aquele diplomata. As agências telegráficas transmitiram para o mundo inteiro a nova façanha do sr. Pina, em tudo igual à que lhe valeu tão ruimoda notoriedade na "imprensa sadia", há semanas atrás.

Entretanto, os jornais do Rio, em sua maioria, deixaram passar despercebido esse fato de sensação, traíndo assim o seu papel de servidores dos piores interesses da

minância do dia não teve registro nas colunas "sadias", sempre prontas a acolher toda sorte de provocações anti-comunistas, porque viajaram uma luz completa sobre a figura do "diplomata" irresponsável, do vencedor de taças de cabaré, que com as suas alucinações alcoólicas serviu

(CONCLUI NA 6.ª PAG.)



IMPONENTE O DESFILE DA VITÓRIA — O cliché mostra um impressionante aspecto do Desfile da Vitória que terminou no grande comício, do Vale do Anhangabaú, em São Paulo, por ocasião da diplomação do sr. Adhemar de Barros e dos deputados estaduais eleitos em 19 de janeiro. Nessa festa da democracia, o povo paulista vibrou intensamente, aclamando o futuro governador com delirantes vivas. Na vanguarda do protesto, a caminho do Anhangabaú, empunhando centenas de estandartes, coloridos, faixas alusivas ao acontecimento, marchavam os militantes do Partido Comunista. A multidão, em número incalculável, mostrava um intenso respeito. Os cartazes continham dizeres contra os esforçadores do povo, contra o perceptor Barbedo e os políticos reactionários, como que elas: "Simonsen é o cartão de visita do imperialismo inglês". Deixaram lotados ônibus lotados partiram do Estádio do Pacaembú até o local da manifestação. No palanque ali armado já se aplaudiu. Foi uma grande festa da democracia esta de São Paulo, mostrando eloquientemente aos inimigos do povo e da Constituição que não terão êxito os investiduras contra a ordem e a democracia.

Três Vezes Explorados os Trabalhadores da Rede Mineira de Viação

Tribuna POPULAR

Diretor — PEDRO POMAR

Editor-Chefe — AYDANO DO COUTO FERRAZ

Gabinete — WALTER WEISBERG

Redação — Avenida Presidente Antônio Carlos n° 207-13º andar

Telefone — 22-3070

Administrativa — Telefone — 22-5518

Endereço telegráfico — TRIPOLAR

RIO DE JANEIRO

ASSINATURAS — Para o Brasil e América: Cr\$ 120,00; exterior: Cr\$ 10,00. Número avulso: Capital: Cr\$ 0,50; interior: Cr\$ 0,40.

Aos domingos: Capital: Cr\$ 0,50; interior: Cr\$ 0,40.

Terras Para a Liga Camponesa de Iputinga

Cedidas, à margem da estrada do Bongi, pelo governo pernambucano

RECEIPO II (L.P.) — A Liga Camponesa de Iputinga, que reúne 40 famílias camponesas, estava de obter do governo do Estado a cedida de 6 hectáreas de terra, à margem da estrada do Bongi.

O contrato de cessão foi assinado pelo Secretário da Agricultura, representando o governo do Estado, e por membros da diretoria da "Liga Camponesa".

Por esse documento a entidade rural se compromete a cultivar as terras, pagando um arrendamento anual de Cr\$ 50,00 por hectare, e o Estado fornecerá as ferramentas, gêneros e sementes, a preços modestos, além de assistência técnica.

O contrato será válido pelo prazo de um ano, quando poderá ser renovado.

UM PASSO A FRENTES
RECEIPO II (L.P.) — A proposta do contrato que acaba de ser assinado entre o governo do Estado e a Liga Camponesa de Iputinga, pelo qual o prazo cederá a essa última 8 hectares de terra para cultivo, evitou os perdeiros da Liga Camponesa e o Secretário da Agricultura.

Desse modo o primeiro que a medida beneficiará apenas 16 das 80 famílias que a entidade congrega e que serão necessárias

mais terras para cultivo. Até mesmo que o Secretário da Agricultura se compromete a visitar as casas diretores da organização e a estrada do Curado, onde o governo federal possui cerca de 600 hectares de terra, das quais numerosas imprevidentes.

Além disso ainda que o governo do Estado tem demonstrado a sua boa vontade em estender ao pedido de terra para cultivo, mas se referiu também a exiguidade do prazo estabelecido no contrato — um ano apos.

Entretanto, finalizou, a cessão dessa terra constitui uma passo a frente na solução do problema das famílias que integram a Liga, e certamente, outros virão.

O secretário da Agricultura afirmou-nos que o poder público está disposto a prestar auxílio às associações camponesas para fomento da produção agrícola, encorajando-se empenhado na criação de uma faixa de cultura em torno das casas maiores.

Dando cumprimento à sua parte no contrato recentemente assinado — qual seja o fornecimento de maquinaria e sementes — o governo enviou aos trabalhadores um trator para preparar as terras.

AMANHÃ

"CLASSE OPERARIA"

DISTRITOS E CÉLULAS

Venham fazer seus pedidos até às 16 horas de hoje

Distribuidora ANTEU LTDA
JORNALIS · LIVROS · REVISTAS

Rua S. José, 93-1º - Rio de Janeiro

Exclusividade na distribuição de livros das Editoras "HORIZONTE" e "VITORIA"
Em todas as bancas de jornais e organismos do Partido, acham-se à venda:
"5 CARTAS DA PRISÃO", de LUIZ CARLOS PRESTES — Preço Cr\$ 2,00

"O Impetuoso futebol superior do capitalismo", de V. I. Lenin — Preço Cr\$ 15,00

"HISTÓRIA DO PRATICINHA", de Lia Correia Dutra (livro de leitura para crianças)

Preço: Cr\$ 15,00

DISTRIBUIDORA ANTEU LTDA.

JORNALIS. LIVROS E REVISTAS

RUA SÃO JOSÉ, 93-1º ANDAR — RIO DE JANEIRO

REUNIRAM-SE OS PRESIDENTES DOS INSTITUTOS DE PREVIDÊNCIA

Generosas promessas foram feitas "a todos os trabalhadores do Brasil" — Por melhores que sejam as intenções do governo, sem a saída do sr. Morvan nada de positivo poderá realizar-se

Reuniram-se ontem, na sede do IAPEN/PCB, a presidência do ministro do Trabalho, os prelados dos Institutos de previdência social, Nessa reunião estudaram um plano sugerido pelo próprio presidente da República visando "a execução, dentro de breve, de um gigantesco programa dos Institutos de previdência, destinado a estender a todos os trabalhadores, mesmo nos mais longínquos pontos do território nacional, os benefícios da assistência médica e social. A notícia da reunião ontem mesmo surgiu, como prato do dia, nas manchetes de alguns veículos.

DEMIAGOGIA DO SR. MORVAN
Nessa reunião, disse o sr. Morvan: Diz que o plano "fará desaparecer as constantes reclamações partidárias de locais onde a assistência é nula, ou quase nula, apesar de elevado número de associados, enquanto que em outros esta é completa".

É sem dúvida louvável a intensão do general Dutra de ampliar os benefícios dos Institutos de previdência a todos os trabalhadores brasileiros, embora esses benefícios não sejam tão completos, como assegura, demagogicamente, o seu ministro do Trabalho, pois não é esse plano tão exequível assim.

A TUTACAO DOS INSTITUTOS
Não tem sido uma nem duas vezes apenas que já se denunciaram as irregularidades verídicas nesses institutos, a começar pelo financiamento de edifícios de apartamentos custosos, cujo aluguer sempre fica muito acima das possibilidades econômicas dos que as oclaudem, os quais continuam assim sem colégio para o seu problema de habitação. E para muitas outras.

exagero há ness' nota e a que a ditância está o governo de atingir os objetivos propostos.

UMA LIMPEZA NO MINISTÉRIO

Na realidade, o problema é mais complexo, e a sua solução é sobretudo política. Para entraçar-la, precisa o general Dutra colocar em seu governo homens que mereçam a confiança do povo, especialmente dos trabalhadores, e que não tenham compromissos com os senhores mais retrógrados da indústria e do latifúndio, que entravam por todos os meios a solução dessas questões. E entre esses homens dignos da confiança dos trabalhadores, não se encontra de certeza o sr. Morvan. Dias de Figueiredo, depois, conhecido perseguidor das organizações operárias, agente desmascarado dos negocistas do mercado negro.

Na realidade, o problema é mais complexo, e a sua solução é sobretudo política. Para entraçar-la, precisa o general Dutra colocar em seu governo homens que mereçam a confiança do povo, especialmente dos trabalhadores, e que não tenham compromissos com os senhores mais retrógrados da indústria e do latifúndio, que entravam por todos os meios a solução dessas questões. E entre esses homens dignos da confiança dos trabalhadores, não se encontra de certeza o sr. Morvan. Dias de Figueiredo, depois, conhecido perseguidor das organizações operárias, agente desmascarado dos negocistas do mercado negro.

Na realidade, o problema é mais complexo, e a sua solução é sobretudo política. Para entraçar-la, precisa o general Dutra colocar em seu governo homens que mereçam a confiança do povo, especialmente dos trabalhadores, e que não tenham compromissos com os senhores mais retrógrados da indústria e do latifúndio, que entravam por todos os meios a solução dessas questões. E entre esses homens dignos da confiança dos trabalhadores, não se encontra de certeza o sr. Morvan. Dias de Figueiredo, depois, conhecido perseguidor das organizações operárias, agente desmascarado dos negocistas do mercado negro.

Na realidade, o problema é mais complexo, e a sua solução é sobretudo política. Para entraçar-la, precisa o general Dutra colocar em seu governo homens que mereçam a confiança do povo, especialmente dos trabalhadores, e que não tenham compromissos com os senhores mais retrógrados da indústria e do latifúndio, que entravam por todos os meios a solução dessas questões. E entre esses homens dignos da confiança dos trabalhadores, não se encontra de certeza o sr. Morvan. Dias de Figueiredo, depois, conhecido perseguidor das organizações operárias, agente desmascarado dos negocistas do mercado negro.

Na realidade, o problema é mais complexo, e a sua solução é sobretudo política. Para entraçar-la, precisa o general Dutra colocar em seu governo homens que mereçam a confiança do povo, especialmente dos trabalhadores, e que não tenham compromissos com os senhores mais retrógrados da indústria e do latifúndio, que entravam por todos os meios a solução dessas questões. E entre esses homens dignos da confiança dos trabalhadores, não se encontra de certeza o sr. Morvan. Dias de Figueiredo, depois, conhecido perseguidor das organizações operárias, agente desmascarado dos negocistas do mercado negro.

Na realidade, o problema é mais complexo, e a sua solução é sobretudo política. Para entraçar-la, precisa o general Dutra colocar em seu governo homens que mereçam a confiança do povo, especialmente dos trabalhadores, e que não tenham compromissos com os senhores mais retrógrados da indústria e do latifúndio, que entravam por todos os meios a solução dessas questões. E entre esses homens dignos da confiança dos trabalhadores, não se encontra de certeza o sr. Morvan. Dias de Figueiredo, depois, conhecido perseguidor das organizações operárias, agente desmascarado dos negocistas do mercado negro.

Na realidade, o problema é mais complexo, e a sua solução é sobretudo política. Para entraçar-la, precisa o general Dutra colocar em seu governo homens que mereçam a confiança do povo, especialmente dos trabalhadores, e que não tenham compromissos com os senhores mais retrógrados da indústria e do latifúndio, que entravam por todos os meios a solução dessas questões. E entre esses homens dignos da confiança dos trabalhadores, não se encontra de certeza o sr. Morvan. Dias de Figueiredo, depois, conhecido perseguidor das organizações operárias, agente desmascarado dos negocistas do mercado negro.

Na realidade, o problema é mais complexo, e a sua solução é sobretudo política. Para entraçar-la, precisa o general Dutra colocar em seu governo homens que mereçam a confiança do povo, especialmente dos trabalhadores, e que não tenham compromissos com os senhores mais retrógrados da indústria e do latifúndio, que entravam por todos os meios a solução dessas questões. E entre esses homens dignos da confiança dos trabalhadores, não se encontra de certeza o sr. Morvan. Dias de Figueiredo, depois, conhecido perseguidor das organizações operárias, agente desmascarado dos negocistas do mercado negro.

Na realidade, o problema é mais complexo, e a sua solução é sobretudo política. Para entraçar-la, precisa o general Dutra colocar em seu governo homens que mereçam a confiança do povo, especialmente dos trabalhadores, e que não tenham compromissos com os senhores mais retrógrados da indústria e do latifúndio, que entravam por todos os meios a solução dessas questões. E entre esses homens dignos da confiança dos trabalhadores, não se encontra de certeza o sr. Morvan. Dias de Figueiredo, depois, conhecido perseguidor das organizações operárias, agente desmascarado dos negocistas do mercado negro.

Na realidade, o problema é mais complexo, e a sua solução é sobretudo política. Para entraçar-la, precisa o general Dutra colocar em seu governo homens que mereçam a confiança do povo, especialmente dos trabalhadores, e que não tenham compromissos com os senhores mais retrógrados da indústria e do latifúndio, que entravam por todos os meios a solução dessas questões. E entre esses homens dignos da confiança dos trabalhadores, não se encontra de certeza o sr. Morvan. Dias de Figueiredo, depois, conhecido perseguidor das organizações operárias, agente desmascarado dos negocistas do mercado negro.

Na realidade, o problema é mais complexo, e a sua solução é sobretudo política. Para entraçar-la, precisa o general Dutra colocar em seu governo homens que mereçam a confiança do povo, especialmente dos trabalhadores, e que não tenham compromissos com os senhores mais retrógrados da indústria e do latifúndio, que entravam por todos os meios a solução dessas questões. E entre esses homens dignos da confiança dos trabalhadores, não se encontra de certeza o sr. Morvan. Dias de Figueiredo, depois, conhecido perseguidor das organizações operárias, agente desmascarado dos negocistas do mercado negro.

Na realidade, o problema é mais complexo, e a sua solução é sobretudo política. Para entraçar-la, precisa o general Dutra colocar em seu governo homens que mereçam a confiança do povo, especialmente dos trabalhadores, e que não tenham compromissos com os senhores mais retrógrados da indústria e do latifúndio, que entravam por todos os meios a solução dessas questões. E entre esses homens dignos da confiança dos trabalhadores, não se encontra de certeza o sr. Morvan. Dias de Figueiredo, depois, conhecido perseguidor das organizações operárias, agente desmascarado dos negocistas do mercado negro.

Na realidade, o problema é mais complexo, e a sua solução é sobretudo política. Para entraçar-la, precisa o general Dutra colocar em seu governo homens que mereçam a confiança do povo, especialmente dos trabalhadores, e que não tenham compromissos com os senhores mais retrógrados da indústria e do latifúndio, que entravam por todos os meios a solução dessas questões. E entre esses homens dignos da confiança dos trabalhadores, não se encontra de certeza o sr. Morvan. Dias de Figueiredo, depois, conhecido perseguidor das organizações operárias, agente desmascarado dos negocistas do mercado negro.

Na realidade, o problema é mais complexo, e a sua solução é sobretudo política. Para entraçar-la, precisa o general Dutra colocar em seu governo homens que mereçam a confiança do povo, especialmente dos trabalhadores, e que não tenham compromissos com os senhores mais retrógrados da indústria e do latifúndio, que entravam por todos os meios a solução dessas questões. E entre esses homens dignos da confiança dos trabalhadores, não se encontra de certeza o sr. Morvan. Dias de Figueiredo, depois, conhecido perseguidor das organizações operárias, agente desmascarado dos negocistas do mercado negro.

Na realidade, o problema é mais complexo, e a sua solução é sobretudo política. Para entraçar-la, precisa o general Dutra colocar em seu governo homens que mereçam a confiança do povo, especialmente dos trabalhadores, e que não tenham compromissos com os senhores mais retrógrados da indústria e do latifúndio, que entravam por todos os meios a solução dessas questões. E entre esses homens dignos da confiança dos trabalhadores, não se encontra de certeza o sr. Morvan. Dias de Figueiredo, depois, conhecido perseguidor das organizações operárias, agente desmascarado dos negocistas do mercado negro.

Na realidade, o problema é mais complexo, e a sua solução é sobretudo política. Para entraçar-la, precisa o general Dutra colocar em seu governo homens que mereçam a confiança do povo, especialmente dos trabalhadores, e que não tenham compromissos com os senhores mais retrógrados da indústria e do latifúndio, que entravam por todos os meios a solução dessas questões. E entre esses homens dignos da confiança dos trabalhadores, não se encontra de certeza o sr. Morvan. Dias de Figueiredo, depois, conhecido perseguidor das organizações operárias, agente desmascarado dos negocistas do mercado negro.

Na realidade, o problema é mais complexo, e a sua solução é sobretudo política. Para entraçar-la, precisa o general Dutra colocar em seu governo homens que mereçam a confiança do povo, especialmente dos trabalhadores, e que não tenham compromissos com os senhores mais retrógrados da indústria e do latifúndio, que entravam por todos os meios a solução dessas questões. E entre esses homens dignos da confiança dos trabalhadores, não se encontra de certeza o sr. Morvan. Dias de Figueiredo, depois, conhecido perseguidor das organizações operárias, agente desmascarado dos negocistas do mercado negro.

Na realidade, o problema é mais complexo, e a sua solução é sobretudo política. Para entraçar-la, precisa o general Dutra colocar em seu governo homens que mereçam a confiança do povo, especialmente dos trabalhadores, e que não tenham compromissos com os senhores mais retrógrados da indústria e do latifúndio, que entravam por todos os meios a solução dessas questões. E entre esses homens dignos da confiança dos trabalhadores, não se encontra de certeza o sr. Morvan. Dias de Figueiredo, depois, conhecido perseguidor das organizações operárias, agente desmascarado dos negocistas do mercado negro.

Na realidade, o problema é mais complexo, e a sua solução é sobretudo política. Para entraçar-la, precisa o general Dutra colocar em seu governo homens que mereçam a confiança do povo, especialmente dos trabalhadores, e que não tenham compromissos com os senhores mais retrógrados da indústria e do latifúndio, que entravam por todos os meios a solução dessas questões. E entre esses homens dignos da confiança dos trabalhadores, não se encontra de certeza o sr. Morvan. Dias de Figueiredo, depois, conhecido perseguidor das organizações operárias, agente desmascarado dos negocistas do mercado negro.

Na realidade, o problema é mais complexo, e a sua solução é sobretudo política. Para entraçar-la, precisa o general Dutra colocar em seu governo homens que mereçam a confiança do povo, especialmente dos trabalhadores, e que não tenham compromissos com os senhores mais retrógrados da indústria e do latifúndio, que entravam por todos os meios a solução dessas questões. E entre esses homens dignos da confiança dos trabalhadores, não se encontra de certeza o sr. Morvan. Dias de Figueiredo, depois, conhecido perseguidor das organizações operárias, agente desmascarado dos negocistas do mercado negro.

Na realidade, o problema é mais complexo, e a sua solução é sobretudo política. Para entraçar-la, precisa o general Dutra colocar em seu governo homens que mereçam a confiança do povo, especialmente dos trabalhadores, e que não tenham compromissos com os senhores mais retrógrados da indústria e do latifúndio, que entravam por todos os meios a solução dessas questões. E entre esses homens dignos da confiança dos trabalhadores, não se encontra de certeza o sr. Morvan. Dias de Figueiredo, depois, conhecido perseguidor das organizações operárias, agente desmascarado dos negocistas do mercado negro.

Na realidade, o problema é mais complexo, e a sua solução é sobretudo política. Para entraçar-la, precisa o general Dutra colocar em seu governo homens que mereçam a confiança do povo, especialmente dos trabalhadores, e que não tenham compromissos com os senhores mais retrógrados da indústria e do latifúndio, que entravam por todos os meios a solução dessas questões. E entre esses homens dignos da confiança dos trabalhadores, não se encontra de certeza o sr. Morvan. Dias de Figueiredo, depois, conhecido perseguidor das organizações operárias, agente desmascarado dos negocistas do mercado negro.

O Exemplo dos Comunistas

O grande espetáculo cívico de São Paulo, por ocasião da proclamação do Governador eleito do Estado e sr. Adhemar Barroso, dos representantes no Parlamento Nacional e dos deputados à Assembleia Constituinte estadual, é mais uma prova de que estamos em dias diferentes dasquelas que vivemos no tempo de Getúlio e de Flávio Müller. As eleições de 19 de janeiro, como já dissemos, foram um passo importante para o fortalecimento da democracia, despertaram novas esperanças do povo para a política, para a discussão dos problemas, fazendo com que as velhas forças reactionárias, como a LEC, o getulismo e os grupos de banqueiros e coronéis latifundiários ligados ao imperialismo, fossem derrotados. Esse fato abre perspectiva para novas vitórias do povo nas próximas eleições municipais, significando maiores paixões e frente no caminho da democracia.

O Estado mais poderoso de nossa Federação, que é São Paulo, passa a ter agora um regime legal, libertando-se de um Macêdo Soares e de um Oliveira Soutinho que tudo faziam para deter a organização do povo e impedir que, pacificamente, o povo lutassem contra a miséria e a carestia. Agora a Assembleia Constituinte pode votar uma lei democrática para o Estado e tem possibilidade para adotar medidas urgentes, em colaboração com o Governo estadual, pela solução de problemas mais imediatos que o povo reclama.

Falando à grande massa, ante-ontem, na capital paulista, o sr. Adhemar de Barroso mais uma vez expressou o seu testemunho a respeito da posição do Partido Comunista: frente ao seu governo: "Aos nossos companheiros de luta, que também se embrenham conosco na defesa dos ideais democráticos, do Partido Comunista do Brasil, eu quero repetir solenemente o apoio do povo de São Paulo, da honestidade, da leitura e do desinteresse com que eles agiram conosco numa luta de que não há precedente na história. Tivemos dezenas moços um apelo decidido e foi da nossa união que o povo de São Paulo triunfou a 19 de janeiro. Devo dizer mais uma vez o que tenho dito em entrevistas, que eles nada pediram e que o nosso apoio está nas cartas trocadas entre nós e que o nosso compromisso.

Linguagem que o povo entende

Agora já também com a autoridade acrescida pela indicação de seu nome para a presidência do Legislativo da Capital da República, o sr. João Alberto fez declaração de profundo sentido democrático, falando então à TRIBUNA POPULAR sobre o incrível "patrício Barbudo".

E pela legalidade do Partido Comunista, frisou, como deve ser todo bom e democrata. E comentou: "Aberra de tudo o que se possa imaginar esperar-se o resultado das eleições para depois se cassar o registo de um partido, diante de seus efeitos. Isso seria condenável principalmente sob o aspecto moral e desonra os nossos compromissos democráticos para com a Nação".

Concluiu, focalizado sem variação o ponto central da vida política brasileira, quando se trata de consolidar as conquistas populares destes últimos dois anos: "Vivemos um momento histórico imbalado de espírito democrático. Devemos defender com intrínseca o cumprimento de dispositivos da Constituição promulgada a 18 de setembro. Democracia não é apenas o voto, mas o exercício quotidiano das liberdades em todos os sentidos".

Quando reclamamos um governo de confiança nacional, nós que não vemos apenas as pessoas mas sobretudo os princípios e idéias que elas representem, não lançamos ao ar uma abstração. Ela ali, na orientação definida pelo sr. João Alberto — um dos lanchadores e estrelas da candidatura do general Dutra — o que está faltando ao atual governo para contar com o apoio do povo. Afaste o presidente da República os remanescentes do fascismo, histórias ao progresso e à democracia substituindo-nos por postos-chave por homens que falem às massas populares a linguagem contemporânea com a nossa época, e verá como seu governo se foralece para enfrentar os graves problemas do país.

O futuro presidente da Câmara Municipal não caiu do céu por decreto. É um político inteligente, que se volta para o povo, e por isso triunfa. Não será difícil ao governo, para inspirar confiança aos brasileiros, encontrar outros homens em igual compreensão.

Castigos corporais em massa

DISTRIBUIDO pelo serviço de divulgação da polícia (um DIP especial que sobrevive ao Estado Novo), encerrou ontem as colunas da imprensa "sadia" o noticiário de "razias" do delegado Décio Gonçalves nos morros da cidade.

O fato, que certos jornais, como o vespertino de Chateaubriand, ilustram com desenhos de artistas desumanos, por isso mesmo fracos, é apresentado muito naturalmente. Dir-se-á a coisa mais corriqueira e mais legal neste mundo de apôs-guerra, violosos dos direitos do homem, a justiça, a democracia.

Homenagem a Aníbal Machado

Numerosos intelectuais já aderiram à iniciativa do Ateneu García Lorca



Aníbal Machado

Ao escritor Aníbal Machado, que deverá partir ainda este mês para a França, onde permanecerá vários meses, o Ateneu García Lorca, de que é presidente o autor de "Vila Feliz", resolveu prestar-lhe uma homenagem.

Para este fim ficou organizada uma comissão composta da sra. Maria de Saude Cortezão, José Carlos Lisboa, Pizarro Drummond e Origenes Lessa.

Já aderiram a essa homenagem, que constará de um jantar, a realizar-se em lugar a ser oportunamente anunciado, no próximo dia 20, entre outras, as seguintes pessoas: Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, José de Castro, Genilino Amado, Alvaro Moreira, Rubens Braga, Homero Senna, José Lins do Rego, José Barbosa Melo, Iris Barbosa Lima, Manuel Ruiz Elizagüe, Braga Mon-

RENUNCIARAM OS MINISTROS COMUNISTAS DA BELGICA

Por estarem em desacordo com os preços do aço e do carvão fixados pelo Gabinete — Sua atitude provoca a renúncia de todos os outros ministros, inclusive o "primeiro" Huysmans

BRUXELAS, 11 (U.P.) — Quatro ministros comunistas apresentaram renúncias ao seu posto por estarem em desacordo com os preços do aço e do carvão fixados ontem pelo Gabinete. As citadas renúncias contribuíram para precipitar a crise ministerial e o chefe do governo, Human, confroncou a proposta com o presidente do Partido Comunista, sr. Lahaut Uitzin, entrevistando-se a seguir com o príncipe regente, Carlos, e com o líder Max Burez, presidente do Partido Socialista. Caso os comunistas retiressem sua renúncia, não há dúvida de que o governo continuará no poder. Do contrário a queda do Gabinete seria inevitável.

Os ministros que renunciaram são os titulares da Saúde Pública, Obras Públicas, da Alimentação e da Reconstrução.

RENUNCIA DO GABINETE

BRUXELAS, 11 (U.P.) — O primeiro ministro Camille Huysmans e o gabinete decidiram apresentar amanhã, as suas renúncias ao príncipe regente.

Essa decisão foi tomada depois que os quatro ministros comunistas, que anteriormente tinham apresentado seus pedidos de demissão ao primeiro ministro Huysmans, negaram-se hoje à noite, durante a reunião do gabinete, a retirá-las.

Ao terminar a reunião, o ministro das Colônias, sr. Robert Godding, disse a os jornalistas que era impossível ao governo continuar a reunir-se com os comunistas, visto como a maioria governamental no Senado é de apenas um voto.

Amanhã Edição Especial de "A Classe Operária"

Publicará o manifesto de convocação e as teses para o IV Congresso do P.C.B.

"A Classe Operária" circular, anualmente, em edição especial, exclusivamente dedicada à preparação do IV Congresso Nacional do Partido Comunista do Brasil, publicando o texto integral das teses para discussão e manifesto da conve-

co. Dando à publicidade as teses, que abrangem todo um longo período da vida do P.C.B., a partir do seu III Congresso, "A Classe Operária" abertas à colaboração de todos os militantes comunistas, que descreveram, livremente, expõe sua opinião.

TRIBUNA POPULAR

dia a dia

POR mais de uma vez temos dito aqui que o Brasil vai estar lata de luta internacional, se não forem tomadas providências energicas por sua governo que ainda é membro da ONU, para não estar outros argumentos. O reforço fascista começa a refazer os golpes da derrota, a falar terreno, a procurar ligações, os mais altos deuses "quistinguis" são elementos da antiga casta militar e latifundiária da Polônia, Iugoslávia e România. No momento a tarefa deles fascistas é se rearticularem entre si para a renome — a sempre sonhada guerra contra o URSS.

Um fato entre dezenas. Na casa de uma senhora milionária conhecida por suas simpatias fascistas está hospedado com grandes horas um criminoso de guerra da Iugoslávia, capitão dos extrelos, elaboracionista, de nome Mile Milich. Esse individuo conseguiu chegar ao Brasil graças aos bons ofícios de um anônimo membro da embaixada italiana no Rio, que o apadrinhava junto à referida milionária. O capitão teve vida de lorde, combatiu intimamente desse país que lutar contra o nazismo e agiu na forma aberta das hienas fascistas estropiadas.

Assim como esse "quistinguis" lugubris, ha "guardas de ferro" romenos, colaboracionistas tchecos, fascistas, italianos, poloneses, gregos, búlgaros, formando uma rede de estrangeiros que são feras inimigos da democracia, que desprezam o Brasil e constituem um foco de provocações e intrigas internacionais. Cabe à polícia, em vez de andar de comunista e imponíveis "diplomatas marinheiros", ficar de o'ho nessa ameaça real à segurança do País.

ISAIAS CAMINHA

Ninho dos nazistas a Amanhã Ocidental

Por A. Balmashnov

Copyright da INTER PRESS

Nas decisões da Conferência de Potsdam dos dirigentes das três grandes potências se destaca especialmente a necessidade de democratizar a vida social, política e econômica da Alemanha por meio de uma resoluta depuração das marxistas e seus seguidos. Esta decisão da Conferência de Potsdam deve ser aplicada em todas as zonas de ocupação. Entretanto, os fatos comprovam que unicamente na zona de ocupação soviética foi realizado um trabalho eficaz de desmilitarização. Nas zonas ocidentais da Alemanha a importunidade medida não tem encontrado o necessário apoio por parte das autoridades anglo-norte-americanas de ocupação. O jornal "Neue Deutschland", noticiou recentemente que o comitê hambuguês de desmilitarização e o conhecido nazi Becher, rochedo criminoso de guerra que antes de 1935 já finanziou o partido Hitlerita e que apoiou ao final a unidade das forças de Hitler. O referido comitê autorizou agora Becher a exercer qualquer cargo de direção que sua vida política quer na vida económica da Alemanha. O extremamente frequente os tribunais de desmilitarização encaravam os heróis nazistas na categoria de "batalhões ocasionais" ou simples

mente os reabilitarem. Exemplificou-se o que se passou em Frankfurt com o processo contra August Wolf, ex-diretor da fábrica metalúrgica de Thyssen e membro do partido nazista desde 1933. O tribunal considerou Wolf incorreto na categoria dos "nazistas ocasionais" e o condenou a pagar uma multa de dois mil marcos. No tribunal de desmilitarização de Hamburgo se examinou o processo movido contra um agente da Gestapo. O tribunal absolveu-o, eretando sob o fundamento de que pertencia ao partido nazista, mas por si mesmo motivo de alegação. Quanto à sua qualidade de agente nazi, Dolzeleck continua declarando que não existem provas de que por denúncias do agente em questão alguém tivesse ido com os ossos em algum campo de concentração, uma vez que o Gestapo quem todos os documentos. É natural que em consequência de semelhante política de desmilitarização muitos nazistas ativos e criminosos de guerra continuem desempenhando importantes cargos na administração e na economia.

Em um de seus números de ja-

«Calunioso e Humilhante Para o Trabalhador Argentino»

"La Hora", órgão comunista, classifica o relatório da A.F.L. sobre as organizações de trabalhadores da Argentina — Pela incorporação à C.T.A.L.

Buenos Aires, 11 (A.P.) — Pelo seu jornal, "La Hora", os comunistas caracterizaram o relatório da A.F.L. sobre as organizações de trabalhadores na Argentina como "calunioso e humilhante e ofensivo para o trabalhador argentino", acrescentando que se tratava de "deplorável" que o relatório faz parte "de pinhas de imperialismo para dividir e conquistar os trabalhadores da América do Sul".

"La Hora" insiste pela incorporação do movimento trabalhista argentino na Confederação

dos Trabalhadores da América Latina.

A Reforma Agrária no Uruguai

A senadora comunista Julia Arévalo denuncia a monstruosa ameaça da ditadura de Morinigo — Turistas brasileiros surpreendidos com a ausência de campanhas anticommunistas naquela República do Prata

MONTEVIDEU, 11 (Por Brasil) — Por seu jornal, "La Hora", os comunistas caracterizaram o relatório da A.F.L. sobre as organizações de trabalhadores na Argentina como "calunioso e humilhante e ofensivo para o trabalhador argentino", acrescentando que se tratava de "deplorável" que o relatório faz parte "de pinhas de imperialismo para dividir e conquistar os trabalhadores da América do Sul".

Julia Arévalo, que não existem provas de que por denúncias do agente em questão alguém tivesse ido com os ossos em algum campo de concentração, uma vez que o Gestapo quem todos os documentos. É natural que em consequência de semelhante política de desmilitarização muitos nazistas ativos e criminosos de guerra continuem desempenhando importantes cargos na administração e na economia.

As primeiras sessões ordinárias deste ano no senado uruguaiano foram dedicadas a reforma agrária, tendo sido designada a deputada da senadora comunista para a ausência de exilados paraguaios, pois estão todos dentro do país ou na fronteira, lutando pela democracia.

As primeiras sessões ordinárias deste ano no senado uruguaiano foram dedicadas a reforma agrária, tendo sido designada a deputada da senadora comunista para a ausência de exilados paraguaios, pois estão todos dentro do país ou na fronteira, lutando pela democracia.

As primeiras sessões ordinárias deste ano no senado uruguaiano foram dedicadas a reforma agrária, tendo sido designada a deputada da senadora comunista para a ausência de exilados paraguaios, pois estão todos dentro do país ou na fronteira, lutando pela democracia.

Entre outras altas figuras do Exército que foram destituídas de suas funções, estão os generais Pamplona e Machuca; este último foi o chefe da embaixada especial do Paraguai à posse do presidente Dutra.

Diversos senadores que militam em partidos do atual go-

vimento aplaudiram as palavras de Julia Arévalo.

Aqui e em Buenos Aires notou-se a ausência de exilados paraguaios, pois estão todos dentro do país ou na fronteira, lutando pela democracia.

As primeiras sessões ordinárias deste ano no senado uruguaiano foram dedicadas a reforma agrária, tendo sido designada a deputada da senadora comunista para a ausência de exilados paraguaios, pois estão todos dentro do país ou na fronteira, lutando pela democracia.

Entre outras altas figuras do Exército que foram destituídas de suas funções, estão os generais Pamplona e Machuca; este último foi o chefe da embaixada especial do Paraguai à posse do presidente Dutra.

Entre outras altas figuras do Exército que foram destituídas de suas funções, estão os generais Pamplona e Machuca; este último foi o chefe da embaixada especial do Paraguai à posse do presidente Dutra.

Entre outras altas figuras do Exército que foram destituídas de suas funções, estão os generais Pamplona e Machuca; este último foi o chefe da embaixada especial do Paraguai à posse do presidente Dutra.

Entre outras altas figuras do Exército que foram destituídas de suas funções, estão os generais Pamplona e Machuca; este último foi o chefe da embaixada especial do Paraguai à posse do presidente Dutra.

Entre outras altas figuras do Exército que foram destituídas de suas funções, estão os generais Pamplona e Machuca; este último foi o chefe da embaixada especial do Paraguai à posse do presidente Dutra.

Entre outras altas figuras do Exército que foram destituídas de suas funções, estão os generais Pamplona e Machuca; este último foi o chefe da embaixada especial do Paraguai à posse do presidente Dutra.

Entre outras altas figuras do Exército que foram destituídas de suas funções, estão os generais Pamplona e Machuca; este último foi o chefe da embaixada especial do Paraguai à posse do presidente Dutra.

Entre outras altas figuras do Exército que foram destituídas de suas funções, estão os generais Pamplona e Machuca; este último foi o chefe da embaixada especial do Paraguai à posse do presidente Dutra.

Entre outras altas figuras do Exército que foram destituídas de suas funções, estão os generais Pamplona e Machuca; este último foi o chefe da embaixada especial do Paraguai à posse do presidente Dutra.

Entre outras altas figuras do Exército que foram destituídas de suas funções, estão os generais Pamplona e Machuca; este último foi o chefe da embaixada especial do Paraguai à posse do presidente Dutra.

Entre outras altas figuras do Exército que foram destituídas de suas funções, estão os generais Pamplona e Machuca; este último foi o chefe da embaixada especial do Paraguai à posse do presidente Dutra.

Entre outras altas figuras do Exército que foram destituídas de suas funções, estão os generais Pamplona e Machuca; este último foi o chefe da embaixada especial do Paraguai à posse do presidente Dutra.

Entre outras altas figuras do Exército que foram destituídas de suas funções, estão os generais Pamplona e Machuca; este último foi o chefe da embaixada especial do Paraguai à posse do presidente Dutra.

Entre outras altas figuras do Exército que foram destituídas de suas funções, estão os generais Pamplona e Machuca; este último foi o chefe da embaixada especial do Paraguai à posse do presidente Dutra.

AS PROMESSAS DE UMA CONSTITUIÇÃO LIBERAL PARA A MALAIA

(Série de dois artigos)

Por H. B. Lim,
Secretário da União Democrática Malaia
Copyright da INTER PRESS

Está na ordem do dia presentemente a luta dos povos da Península malaia, que vivem sob o domínio colonial britânico, por verem praticados em seu país os principios democráticos de auto-determinação e igualdade, em nome dos quais foi feita a guerra ao Japão fascista. A luta por mais independência, uma das conquistas imediatas almejadas pelos povos malaia, é a elaboração de uma Constituição mais liberal, que venha a substituir o estatuto do simples colônia, sobre o qual vivem aí os dois milhões de habitantes daquela possessão britânica.

No presente trabalho, o líder democrático malaio, H. B. Lim, analisa os últimos episódios relacionados com o problema constitucional de seu país.

Uma deformação tipicamente clínica de "representação" foi a aviso, convidando indivíduos e organizações públicas a apresentar suas opiniões, por escrito, sobre o futuro da Constituição Municipal de Singapura. Depois da data de encerramento do prazo para a apresentação dessas opiniões, nem uma consulta foi feita ao povo, nem uma comissão foi criada para a elaboração de uma Constituição mais liberal.

Desse modo, por um capricho da reação, o Governo Trabalhista inglês tem apadrinhado uma robusta família de "Tories" coloniais. Seria difícil de acreditar que n

162.826 CARIOCAS LUTAM CONTRA O DESEMPREGO

O rapaz de terno escuro, casaco de esporte, sapatos de duas cores, não é dono, nem analista, julgando-se, mesmo, habilitado para diversas profissões. Apesar disso, encontra-se, atualmente, desempregado. "Aumento" não é bicho de sete. Há muito tempo que José Gualberto de Moraes vive nessa situação. Encontra um amigo aqui, outro ali adiante e vai metendo uma "facada". Prefere as grandes "facadas", a título de empréstimo.

A gente fica menos assustado quando topa um "sabá ver" de mil cruzeiros, do que quando vê pela frente um amonto de quem entem se pediu vinte mil cruzeiros para almoçar.

José Gualberto de Moraes já fôr, antes, um bom empregado. Ganhava duzentos cruzeiros no Entrepôsto Carioca de Ofícios Alimentícios Ltda. & rua Joaquim Silva, 99-A. Mas naqueles tempos a vida era bem outra: pagava 120 cruzeiros numa pensão à rua São José, com café da manhã, almoço e jantar. Mais vinte cruzeiros de lavagem de roupa, 20 de prestação, e ainda sobravam vinte cruzeiros para o cirango e o cinema. Que aquele tempo era muito mais barato.

SEMPRE HÉ MELHOR...

Mas hoje a coisa é diferente — prossegue — Achá-me no direito de casa, de constituir família, de viver como homem. A primeira mulher morreu, deixando-me quatro filhos. Fiquei numa situação afeita, sem ter para quem apelar, sem poder a-

ENTERROS

TELEFON 25.8231 —
Rua do Catete, 263, 1º
— Qualquer hora da noite. Remessa de corpos para o interior e exterior do país. Fornecimento de material fúnebre.

O Departamento Juvenil da USTDF e o Centenário de Castro Alves

O centenário do nascimento de Castro Alves será comemorado nesta capital pela Juventude estudantil e trabalhadora, à frente das comemorações a UME-Ação Cultural Castro Alves e a União da Juventude Carioca.

SEIS ESTRELAS
ALFAIAJARIA
Vendas à crédito
Calças avulsas
Sob medida e medida confeccão
R. BUENOS AIRES, 121
Telefone: 23-3701

Um teatro negado ao povo

A propósito de nossa reportagem, há pouco publicada, sob o título "Um Teatro Negado ao Povo", acabamos de receber o seguinte memorial:

"Nós, operários da Fábrica de Móveis Grégorio de Medeiros & Cia. Ltda., trazemos nosso irrestrito apoio à grande reportagem da TRIBUNA POPULAR, "Um teatro vedado ao povo". Para os operários que não têm o direito de frequentar o Teatro Municipal não só devido aos preços como também, pelos privilégios que nela existem; devido sua exploração gananciosa, preferindo artistas nacionais e estrangeiros aquilo dominicados. Não temos direito de cursar escolas culturais artísticas, porque quase não existem — principalmente nos subúrbios e nos bairros — compreendendo-se escolas de canto, coreografia, arte dramática, conservatórios de musica, enfim tudo que compreenda artes. Concordamos com as sábias palavras do mestre Francisco Mignone de que precisamos de mais casas de espetáculos; deve-se compreender casas de espetáculos nos subúrbios, nos bairros, onde o povo possa divertir-se sem precisar dispender grande sacrifício.

Havendo possibilidades artísticas para todo o povo, demonstraremos ao mundo o valor artístico da nossa gente e sua grande força criadora. Eles por que solidarizam-se com tão grande reportagem, que demonstra que temos um jornal que se interessa pela cultura de nosso povo.

Rio de Janeiro, 10 de março de 1947. — (as) — Francisco P. Filho, Zaccarias de A. Gonçalves, Gentil Lyherbe Vieira, Claudia Nicolau Santiago, Benedito José Cáhê, Gilberto Muniz de Medeiros, Alberto Vasques, Joaquim da Costa Ribeiro, Manuel Mendes da Oliveira, Irineu Fonseca, Nilo Teixeira, Jonas Corrêa Dutra, Ivan Toraxi, Jorge Maurelli, Nelson Sobrino, Antônio da Cruz, José de Souza, Luiz Lopes Mamede, Nilo de Souza Alves, Valter Grileco, Djalma Teixeira, e Bonifácio Guimarães".

**DR.
ARMANDO FERREIRA**

Clinica Médica — Especialidades tuberculosas e doenças pulmonares, pneumotorax artificial

Consultorio e residencia — Travessa Manoel Coelho 206, telefone 5763 (São Gonçalo)

ao trabalho por causa das crisegas. Era uma situação tremenda. O único jeito foi arranjar nova companhia. Vieram novos filhos. Formavam um total de sete quando fui despedido da firma Almeida Fontes, & rua 1º de Março, onde trabalhava naquela época. Pouco depois abriu uma loja de roupas na esquina. Quase igual, sólido. Fizemos dura vida. Dávamos de fome de miséria, vendendo minha mulher saiu para procurar emprego. Primeiro pediu aos vizinhos, depois a todo mundo. Quando me restabilizei tive de deixar a pensão, onde já devia uma "bolada" enorme. Comecei a fazer dívidas e a procurar emprego. Nos bairros ofereciam trezentos e quatrocentos cruzetos. No trabalho perdoado o máximo que pagavam era trezentos. E para sustentar toda aquela família, segundo os cálculos que eu faço num pequeno caderno, era necessário nuncas menos de tanto "a fax cinco anos" de oitocentos cruzetos... Não seria mesmo um crime se eu aceitasse aqueles empregos? Não iria passar fome? Assim escriti o raminho que os responsáveis pelo mistério da povo me indicaram: "fuxidismo". E lembro dizer, meu caro. É verdade esse passo por muitas encruzilhadas, mas sempre é melhor do que passar fome...

COMO JOSÉ GUALBERTO HA MUÍTOS

Ainda como José Gualberto de Moraes, 162.826 pessoas enfrentam esse mesmo problema no Distrito Federal. E esses dados que nos fornecem é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em trabalho publicado na "Revista Brasileira de Estatística", Janeiro-Março de 1945, n.º 25, a fls. 175.

Nada menos, pois de 8,14% da população carioca vive completamente à margem da produção, sacrificando-se e sacrificando-se aos mais, por culpa única e absolu-

ENQUANTO AUMENTA DE 16%, EM APENAS UM ANO, O CUSTO DE VIDA NO CAMPO, DIMINUI A MÉDIA DE SALÁRIO MENSAL — 1.332.510 PESSOAS INATIVAS OU NÃO REMUNERADAS EM DOIS MILHÕES DE HABITANTES — NUMEROS QUE DEVERÃO SER GRAVADOS PELAS NOSSAS AUTORIDADES MUNICIPAIS

Comparando, por exemplo, a média geral de salário ou renda mensal do carioca, em confronto com o custo de vida, de 1944 e 1945, a fim de que tenhamos uma idéia exata das dificuldades de José Gualberto, quando se viu obrigado a procurar trabalho e não encontrou remuneração equivalente ao custo de vida:

Ramo	número de trabalhadores	inativas ou não remuneradas	média de salário ou renda mensal	aumento %	índice do aumento	
					1944	1945
Industr.	161.080	—	\$80,00	601,00	3,9	100
Comerc.	121.299	—	405,00	415,00	2,7	100
Agrico-Pec.	18.578	—	302,00	298,50	0,0	100
Serv. Pуб.	101.395	—	\$10,00	900,00	11,1	100
Transp.	64.292	—	540,00	540,00	0,0	100
Liberal.	19.573	—	800,00	900,00	12,5	100
Social.	116.057	—	720,00	800,00	11,1	100
Domest.	63.958	400.000	120,00	125,00	4,1	100
Capitalista	—	174.000	—	—	—	100
Independentes	—	2.160	—	—	81,5	100
Crianças e enfermos	—	162.826	—	—	—	100
	593.524	—	—	—	—	100
			12.624,00	23.152,70		

1944 1945 %

100 120 20

100 121 21

100 116 16

100 123 23

100 123 23

100 122 22

100 120 20

100 128 28

100 119 19

100 112 12

100 113 13

100 120 20

100 128 28

100 112 12

100 113 13

100 120 20

100 128 28

100 119 19

100 112 12

100 113 13

100 120 20

100 128 28

100 119 19

100 112 12

100 113 13

100 120 20

100 128 28

100 119 19

100 112 12

100 113 13

100 120 20

100 128 28

100 119 19

100 112 12

100 113 13

100 120 20

100 128 28

100 119 19

100 112 12

100 113 13

100 120 20

100 128 28

100 119 19

100 112 12

100 113 13

100 120 20

100 128 28

100 119 19

100 112 12

100 113 13

100 120 20

100 128 28

100 119 19

100 112 12

100 113 13

100 120 20

100 128 28

100 119 19

100 112 12

100 113 13

100 120 20

100 128 28

100 119 19

100 112 12

100 113 13

100 120 20

100 128 28

100 119 19

100 112 12

100 113 13

100 120 20

100 128 28

100 119 19

100 112 12

100 113 13

100 120 20

100 128 28

... e a caravana passa ...

★ Amoniaco

O mais recente dos papéis do doutor Júlio Soares de Pina deixou em estudo de transse os seus partidários nesta cidade. A LEC deu ordem para uma confissão geral, e não admitem outra bebida nas repasas além do coca-cola, apesar de ser o coca-cola uma bebida protestante; venho, só para os cigarros, e apenas na hora da missa; nada mais; podem, entretanto, os de batina e os outros, tomar água, quando houver água; e nada de coquetéis com os edificios: água pura, fresca, gelada, não água ardente, com qualquer mistura. Estão suspensos os chopes; não há risco para choper nem navio brasileiro foi torpedeado, desde os saudosos tempos em que tio aqui era como a Espanha com França: uma filial daquele Terceiro Reich, sedutor da civilização cristã.

Pobre Terceiro Reich! Foi para a escuridão agora, o grande fio, acabou de ser extinto à Prussia. Não há mais Prussia. Infelizmente Higueras ainda os apoia dela. Estamos cercados de filhos da Prussia.

★ O último dos reis

... O partido comunista é, em suma, por toda parte, o partido da TRAIÇÃO. Os homens que o dirigem não pensam nos interesses próprios dos seus países, mas unicamente, nos interesses da Rússia e do ditador da Rússia — Stalin ..."

Ernesto Reis — "A Manhã" — 11. março, 1947 — 2º página, ao lado de uma notícia de polícia intitulada: "Vou matar todo mundo". Reis confundem a lei da liberdade de pensamento com a lei do ventre livre, e, sentindo-se, por equívoco legal, agem em consequência.

★ Em Portugal

Lido na imprensa de lá:

"No ano passado foram abatidos para consumo no país 113.802 bois e 113.446 vitelas, o número mais alto depois de 1940, com o peso de 28 milhares de quilos." 4 quilos por pessoa, anualmente...

"Foi constituída em Lisboa uma Sociedade Anglo-Portuguesa de Cinemas, com 12 mil contos, dos quais 9.000 são capital estrangeiro da Overseas e da Standard."

Trata-se, com certeza, de "economia mista", de Chateaubriand...

★ Conversa de fila

— A razão que o Barbedo deve ter do Pinat!

— Por que? Os dois têm uma boa imprensa...

Clima de terror na fabrica de explosivos de Vila Inhomirim

160 operarios lançados ao desemprego e sujeitos a abdicar dos seus direitos, assegurados em lei, para retornarem ao trabalho — Prosseguem as demissões injustas — Urge que as autoridades competentes reprimam os desmandos da direção da Cia. Brasileira de Explosivos e Munições

promulgada a 18 de setembro de 1946.

A fábrica passou, a seguir, a ser dirigida pelo major José Mendes de Freitas e pelo capitão Joaquim Liberato Barroso Filho, os quais enveredaram pelo mesmo caminho da alauda comissão.

O capitão Joaquim Liberato Barroso Filho, uma vez na direção da Companhia Brasileira de Explosivos e Munições, começou a exigir dos operários que ministrasse em partidos democráticos os mesmos renunciasssem imediatamente aos seus ideais. Como repreensão, a todos aqueles que se negassem a cumprir os seus desígnios, o capitão Barroso Filho não só lhes impedia a volta ao serviço, como provocava ações violentas, chegando mesmo a colocar prazas com armas embaladas nas portas dos lares dos trabalhadores, a fim de despejar os mesmos caso não se retratassem dentro do prazo de 24 horas.

DISPENSADOS OS OPERARIOS ESPECIALIZADOS

A Companhia não pagou aos operários dispensados, as férias devidas, a indemnização que lhes cabia por direito e nem sequer o aviso prévio.

A Associação Profissional, que congrega os trabalhadores daquele setor de trabalho, levou o caso à Justiça do Trabalho, em Magé, a qual, em face da imprestabilidade da requerida concordata, deliberou que os operários permanecessem na situação de funcionários da referida fábrica. Ocorre parêba que aqueles operários até o dia de hoje não receberam um tostão.

DEMISSOES INSOLITAS

Neste intermum uma comissão do ministério da Guerra foi encarregada de pôr a fábrica em funcionamento, estabelecendo como critério de reintegração a assinatura de um documento, pelo qual o operário renunciava a todos seus direitos e garantias consuntanciados pela Consolidação das Leis Trabalhistas e pela Carta Magna

PELA LIBERDADE DE PENSAMENTO E PELO FUNCIONAMENTO DE TODOS OS PARTIDOS

Estabeleceu-se assim um ambiente de terror. Diariamente correm notícias alarmantes de novas listas negras que não serão readmitidos, ou que, já estando em pleno exercício da profissão, serão despedidos sumarimente por terem unicamente caído no desagrado do capitão diretor.

A redemocratização de um povo não pode e nem deve estar à mercê de um trio sinistro como formam Barbedo-Barreto-Pinto-Himalaia,

dignamente de ligar nam circos de cavaleiros, no subúrbio de Leopoldina.

ESTAMOS ACONTECENDO

Na seção de foguetes, uma das mais complexas no concernente ao funcionamento da fábrica, os operários responsáveis e especializados não foram readmitidos por serem membros de um partido que tem vida legal, o Partido Comunista, sendo a mesma entregue a operários inexperientes que, em poucos dias, tiveram que ser transferidos. Algémia da Cruz Araújo, presidente da comissão que trata dos interesses da massa despedida, foi um dos atingidos pela iniqua medida.

ESTAMOS ACONTECENDO

Estabeleceu-se assim um ambiente de terror. Diariamente correm notícias alarmantes de novas listas negras que não serão readmitidos, ou que, já estando em pleno exercício da profissão, serão despedidos sumarimente por terem unicamente caído no desagrado do capitão diretor.

O escritório do registro civil de nacionalidade portuguesa e um ardente defensor da ditadura clérical-fascista de Salazar, sr. Basílio Ribeiro Manso, é apontado por todos como o autor destas listas com as quais revela o seu ódio de salazarista impenitente contra os trabalhadores democratas, comprometendo, assim, a posição do delegado de polícia local, capitão Leão José Teixeira, que se tem tornado acentuado — faria suas as palavras da aludida moção. E é um trecho deste importante documento, publicado em nossa edição dia 6 do corrente, que transcrevemos abaixo:

"Nós podemos os escritores abalar os assinados deixar passar sem protesto a medida anti-democrática que se planeja contra um partido político ao qual não pertencem em sua maioria, e que teve inicio de maneira lamentável com o recente Parecer do procurador Alceu Barbedo. Não se trata apenas de repelir a inanidade jurídica, a indelicadeza da argumentação, os sofismas banais dessa peça que nos faz regredir aos tempos abomináveis do Tribunal de Segurança. A

ESTAMOS ACONTECENDO

Este é o clima em que vive atualmente Vila Inhomirim, em 1947, seis meses após a promulgação do Estatuto Básico do País. Urge que as autoridades competentes tomem conhecimento das arbitrariedades dos diretores da fábrica, assim como do escrivão salazarista, e tomem as providências específicas para pôr um paralelo a estes incíveis desmandos que não se coadunam com o clima democrático que está vivendo o Brasil, presente mente.

ESTAMOS ACONTECENDO

Ouvimos o autor de "Rondinha" e também de um artigo contra o Pácer Barbedo, o escritor Guilherme Florêncio, atual presidente da ABDE, em seu escritório comercial. São suas as palavras que se seguem:

"Se se deve condenar um partido pela suposição de que não procede dentro das linhas democráticas dos seus estatutos, regulamentos ou programas, é necessário começar por fechar os que trazem à frente homens que não são, nem nunca foram, nem serão democratas." Não posso compreender como exista legalmente um partido que tem a presidência o sr. Getúlio Vargas, que rasga duas constituições democráticas, implantou no Brasil um regime fascista, declarou-se contrário ao voto, e nem ao menos assinou a Constituição de 18 de setembro de 1946. A democracia não deve existir sómente na letra dos partidos, mas na convicção dos homens públicos. Sou contrário ao fechamento dos partidos que estejam agindo democraticamente — e, como democrata, sou contrário aos homens públicos que não tenham agido e não venham agindo democraticamente.

BALAO QUE SE QUEIMARÁ NAS MAOS DO PRÓPRIO AUTOR

Ouvimos ainda, o conhecido nutricionista, professor José de Castro, o qual, intelectual dos nossos objetivos, adiantou:

"O parecer Barbedo representa, a nosso ver, mal uns destes baldes de ensaio lancados no ar pelas forças neo-fascistas, sem nenhum resultado.

Desta vez o balão está tão mon-

ESTAMOS ACONTECENDO

— Fala em exatos da bancada trabalhista, mas se equipes que jamais participou dos trabalhos parlamentares, preferindo sempre o descanso nos pampas ou as maquinâncias de gabinete. E na questão do repouso sênior, quando os operários demandaram, que os operários ainda não estão recebendo: o sr. Getúlio Vargas não adianta nada. Enquanto se falar que nele só temos provisão tomou neste sentido, empregando seus esforços para o cumprimento da lei. Por fim, fala o antigo "guru da nacionalidade" em "socialismo brasileiro". No caso do sr. Getúlio Vargas, já que não é possível entender-se de outra maneira, só se ele se refere ao nacional-socialismo, ao qual entoava louvores nos seus discursos da ditadura.

ESTAMOS ACONTECENDO

Agora isto, há em seu discurso

uma palpitada falso com a inten-

ção de iludir ignorantes ou incautos. E pequenos programmas esboçados, que poderia ter realizado quando estava à frente do governo, inutilizou aquela que sua estrela política declina cada vez mais e ninguém lhe pede sugestões ou recomenda planificações econômicas.

ESTAMOS ACONTECENDO

— Aproveitamos a oportunida-

de para avisar aos representantes

das escolas que não faltam á

reunião de segunda-feira, na sede

do D. C. E., à praia do Flamengo, 132, às 20:30 hs. Também pedimos aos diretores acadêmicos

que enviem os seus delegados à

Comissão Central, encarregada de tratar do assunto referente à

taxa.

ESTAMOS ACONTECENDO

— Pelo que aparece quando se refe-

re a Cavalo de Troia o cri-

ador metralhado.

ESTAMOS ACONTECENDO

— "Romance" é "Romance" e

"Sangue e areia" é "Sangue e areia".

ESTAMOS ACONTECENDO

— "Fantasia de amor" é "Fantasia de amor".

ESTAMOS ACONTECENDO

— "Bengala, o mundo das feras" é "Bengala, o mundo das feras".

ESTAMOS ACONTECENDO

— "Cavalo de Troia" é "Cavalo de Troia".

ESTAMOS ACONTECENDO

— "Romance" é "Romance".

ESTAMOS ACONTECENDO

— "Fantasma de amor" é "Fantasma de amor".

ESTAMOS ACONTECENDO

— "Romance" é "Romance".

ESTAMOS ACONTECENDO

— "Fantasma de amor" é "Fantasma de amor".

ESTAMOS ACONTECENDO

— "Romance" é "Romance".

ESTAMOS ACONTECENDO

— "Fantasma de amor" é "Fantasma de amor".

ESTAMOS ACONTECENDO

— "Romance" é "Romance".

ESTAMOS ACONTECENDO

— "Fantasma de amor" é "Fantasma de amor".

ESTAMOS ACONTECENDO

— "Romance" é "Romance".

ESTAMOS ACONTECENDO

— "Fantasma de amor" é "Fantasma de amor".

ESTAMOS ACONTECENDO

— "Romance" é "Romance".

ESTAMOS ACONTECENDO

— "Fantasma de amor" é "Fantasma de amor".

ESTAMOS ACONTECENDO

— "Romance" é "Romance".

ESTAMOS ACONTECENDO

— "Fantasma de amor" é "Fantasma de amor".

ESTAMOS ACONTECENDO

— "Romance" é "Romance".

ESTAMOS ACONTECENDO

— "Fantasma de amor" é "Fantasma de amor".

ESTAMOS ACONTECENDO

— "Romance" é "Romance".

ESTAMOS ACONTECENDO

— "Fantasma de amor" é "Fantasma de amor".

ESTAMOS ACONTECENDO

— "Romance" é "Romance".

ESTAMOS ACONTECENDO

— "Fantasma de amor" é "Fantasma de amor".

ESTAMOS ACONTECENDO

— "Romance" é "Romance".

ESTAMOS ACONTECENDO

— "Fantasma de amor" é "Fantasma de amor".

ESTAMOS ACONTECENDO

— "Romance" é "Romance".

ESTAMOS ACONTECENDO

— "Fantasma de amor" é "Fantasma de amor".

ESTAMOS ACONTECENDO

As primeiras batalhas do "Campeonato Popular"

No lado de cima, os representantes dos clubes inscritos no Campeonato Popular estiveram em nossa redação, para assiná-lo o sorteio das tabelas para as duas primeiras rodadas do certame.

Desde as 17 horas que os interessados fizeram chegar-nos as listas e trouxeram impressões em torno da associação acostumada ao esporte.

Precisamente às 18 horas, o nosso companheiro Paulo Frank sorteou o primeiro lote de seis Zonas, entre aplausos de todos os presentes.

O sorteio prosseguiu com manifestações de intensa curiosidade de todos os presentes.

Os membros da Associação dos Clubes Independentes, auxiliados pelos redatores esportivos da TRIBUNA POPULAR, sortearam as seguintes pelejas, para respeito suas satisfações:

OS JOGOS SORTEADOS

ZONA SUL

R. C. Liderança - Alvi Negra.

de Botafogo - Parque da Ci-

O sorteio de ontem, em nossa redação -- As pelejas iniciais das três zonas -- Mandem suas fichas -- O desfile de sexta-feira próxima

dade x Corintians F. C. -- Ju-

ventude A. C. x Atlético F. C. --

Abrantes F. C. x Atenas -- Santa Cruz -- Gávea x S. C. Te-

rra Nova -- Gávea Centro x Atlan-

tic F. C. x Internacionais E. C. --

S. C. Ouro Preto x Estrela F. C. -- Internacionais E. C. x

S. C. Universal -- S. C. Tupi x

Bancos Antônio F. C. -- Cadete F. C. x Empresa Brasileira de Engenharia -- S. C. Itauna x

Bastilha A. C. -- Fábio F. C. --

Galo Frito -- Clube x Caprichoso Clube -- Dínamo S. C. x Unidos de Caparaó -- S. C.

Ardevino x S. C. Triânia -- Sete de Setembro F. C. x Universal F. C. x Gávea -- Guarulhos F. C. x Assunção F. C. -- Linense

Federal x Cruzeiro F. C. -- Star F. C. de Botafogo -- Pernamb F. C. -- S. C. Tavares Bastos x Expressinho -- Gávea Clube x Unidos de Botafogo -- By: Guanabara F. C.

ZONA CENTRO

S. C. Oura Preto x Estrela F. C. -- Internacionais E. C. x

S. C. Universal -- S. C. Tupi x

Bancos Antônio F. C. -- Cadete F. C. x Internacionais E. C. --

S. C. Itauna x Bastilha A. C. -- Fábio F. C. --

Guarulhos F. C. x S. C. Hertenes

x Aliados de Rio das Ostras -- S. C.

Belford Roxo -- S. C. Royal

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Fluminense F. C. x Atlético F. C. --

Londres S. C. x Unidos de Rio das Ostras -- S. C. Royal

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Fluminense F. C. x Atlético F. C. --

Londres S. C. x Unidos de Rio das Ostras -- S. C. Royal

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Fluminense F. C. x Atlético F. C. --

Londres S. C. x Unidos de Rio das Ostras -- S. C. Royal

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Fluminense F. C. x Atlético F. C. --

Londres S. C. x Unidos de Rio das Ostras -- S. C. Royal

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Fluminense F. C. x Atlético F. C. --

Londres S. C. x Unidos de Rio das Ostras -- S. C. Royal

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Fluminense F. C. x Atlético F. C. --

Londres S. C. x Unidos de Rio das Ostras -- S. C. Royal

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Fluminense F. C. x Atlético F. C. --

Londres S. C. x Unidos de Rio das Ostras -- S. C. Royal

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Fluminense F. C. x Atlético F. C. --

Londres S. C. x Unidos de Rio das Ostras -- S. C. Royal

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Fluminense F. C. x Atlético F. C. --

Londres S. C. x Unidos de Rio das Ostras -- S. C. Royal

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Fluminense F. C. x Atlético F. C. --

Londres S. C. x Unidos de Rio das Ostras -- S. C. Royal

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Fluminense F. C. x Atlético F. C. --

Londres S. C. x Unidos de Rio das Ostras -- S. C. Royal

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Fluminense F. C. x Atlético F. C. --

Londres S. C. x Unidos de Rio das Ostras -- S. C. Royal

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Fluminense F. C. x Atlético F. C. --

Londres S. C. x Unidos de Rio das Ostras -- S. C. Royal

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Fluminense F. C. x Atlético F. C. --

Londres S. C. x Unidos de Rio das Ostras -- S. C. Royal

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Fluminense F. C. x Atlético F. C. --

Londres S. C. x Unidos de Rio das Ostras -- S. C. Royal

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Fluminense F. C. x Atlético F. C. --

Londres S. C. x Unidos de Rio das Ostras -- S. C. Royal

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Fluminense F. C. x Atlético F. C. --

Londres S. C. x Unidos de Rio das Ostras -- S. C. Royal

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Fluminense F. C. x Atlético F. C. --

Londres S. C. x Unidos de Rio das Ostras -- S. C. Royal

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Fluminense F. C. x Atlético F. C. --

Londres S. C. x Unidos de Rio das Ostras -- S. C. Royal

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Fluminense F. C. x Atlético F. C. --

Londres S. C. x Unidos de Rio das Ostras -- S. C. Royal

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Fluminense F. C. x Atlético F. C. --

Londres S. C. x Unidos de Rio das Ostras -- S. C. Royal

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Fluminense F. C. x Atlético F. C. --

Londres S. C. x Unidos de Rio das Ostras -- S. C. Royal

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Fluminense F. C. x Atlético F. C. --

Londres S. C. x Unidos de Rio das Ostras -- S. C. Royal

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Fluminense F. C. x Atlético F. C. --

Londres S. C. x Unidos de Rio das Ostras -- S. C. Royal

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Fluminense F. C. x Atlético F. C. --

Londres S. C. x Unidos de Rio das Ostras -- S. C. Royal

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Fluminense F. C. x Atlético F. C. --

Londres S. C. x Unidos de Rio das Ostras -- S. C. Royal

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Fluminense F. C. x Atlético F. C. --

Londres S. C. x Unidos de Rio das Ostras -- S. C. Royal

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Fluminense F. C. x Atlético F. C. --

Londres S. C. x Unidos de Rio das Ostras -- S. C. Royal

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Fluminense F. C. x Atlético F. C. --

Londres S. C. x Unidos de Rio das Ostras -- S. C. Royal

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Castelar F. C. x Rio A. C. --

Fluminense F. C. x Atlético F. C. --

VIDA DRAMÁTICA DA POPULAÇÃO CARIOPCA



D. Maria das Dores fala sobre a carestia. "Tudo pela hora da morte. Um fim de mundo"

O vendedor ambulante que nos mostra o caminho é um puto alegre, de sorriso despreocupado. Conhece bem o bairro do Estácio, desde a época em que os seus moradores podiam divertir-se nos numerosos clubes e escolas de samba, sem pensar na carestia e nos problemas que hoje se multiplicam. Com um cesto de laranjas na cabeça, o homem nos acompanha até à Rua Mata Lacerda, falando nas dificuldades que atravessa, mencionando ainda as aperturas da sua loja, e de todos os cariocas. Vende uns dízias de laranjas a dez cruzeiros, e justifica o preço citando outras mais elevadas, as mandibelas das suas fornecedores, a alta geral. Para ele, Estácio de Sá é um bairro como os outros, cheio de casas de comodato, sem água e sem transportes, com um serviço de abastecimento das piores. Despede-se de nós na primeira esquina, surpreendendo que "arrastemos a roca", não respondendo por esta situação, para ver se a coisa melhora um pouco, se os trabalhadores podem levar vida de gente.

Logo a nossa frente, encontramos uma "cabeça de porco", das inúmeras mencionadas pelo ambulante, espalhadas por todo o Estácio, onde se amontoam as famílias dos trabalhadores, cada vez mais apertados pelo problema da moradia. O mesmo panorama das ratazanas de comodatos já visitadas, raias e cordões de roupa atravessando o espaço reduzido, criando

CASAS DE CÓMODOS, ONDE FALTA ÁGUA HÁ MAIS DE DOIS MESES — TRANSPORTES ESCASSOS E ALUGUEIS EXORBITANTES — OS PREÇOS AUMENTANDO DIA A DIA E AS DEFICIENCIAS DO ABASTECIMENTO — 140.000 CARIOCAS SOFREM AS CONSEQUENCIAS DA INEPCIA DE DETERMINADAS AUTORIDADES

casas raquíticas brincando práticos ácidos sem água. À direita, o interior de quatinhas estreitas e frias, com muro nas paredes de tijolos, aparece o calçado das portas estreitas e janelas irregulares. Na pequena área estoracada, mulheres de idades diferentes torcem e estendem a roupa, lavada com água tritada de longe, arrumando em tinas e bacias espalhadas pelo chão. Um banheiro e dois quartinhos de aparência lastimável servem a todos os moradores do parque, cercado de setenta pessoas.

COMO VIVEM 140.000 CARIOCAS

Parado em frente a uma das portas, o operário Davi da Silva examinava uma papela, quando nos aproximamos. Conta e recibos, como ele nos mostrou em seguida. Morava no quartinho pegado e estava vendo o último recibo de pagamento do aluguel, já majorado de trinta por cento, de acordo com a recente lei do aumento. Conversa cansado durante alguns minutos, falando na dificuldade de encontrar casa. E num gesto desiludido, ajunta:

"Se eu arranasse ao menos um bequimão, já tinha saído daqui. Pagar 192,00 por um quartinho desses é um absurdo. Olhe, senhor para esse salão. Tudo pôde. Faz até medo a gente andar. E as paredes entram... Mesmo sem chover, vive minando água. De noite é um frio e uma umidade de doer. E a gente é obrigada a suportar tudo isso, sem remédio. Ainda por cima aumentaram os aluguelos, quando a lei manda que só se faça isso em casas que não precisem de conserto. Uma roubaalheira."

As mulheres que se haviam aproximado aprovam tudo o que o trabalhador diz. Não há menção para onde ir.

Na verdade, Estácio de Sá é um dos bairros de maior densidade de população em todo o Distrito Federal, 133.833 habitantes, em uma área de 8.960 quilômetros quadrados, o resultado está nas casas de comodatos, que os moradores do Estácio não tem edifícios de apartamentos.

"UM FIM DE MUNDO!"

E os problemas de todo o povo carioca salientam-se no Estácio. A falta dágua e dos transportes, a moradia escassa e de aluguel excessivamente alto, o abastecimento pela hora da morte. D. Isaura Neves, uma velha simpática falou-nos dos preços cobrados nos ar-

mamentos das proximidades.

"Tudo aqui a gente paga mais.

Até mesmo a água, que nos custa sete cruzeiros e vinte centavos para aparecer uma vez por mês. Ovos a quinze cruzeiros a dúzia, e nem sempre dos bons. Tomate a quinze cruzeiros o quilo. Laranja a doze e banana quatro e cinquenta a dúzia. No feijão, arroz, farinha e massas, nem é bom a gente falar. De amargar, mesmo. Quem é que pode aguentar com uma vida dessas. Com criança em casa, comprando banana a Cr\$ 4,50. Um fim de mundo!"

AGUA, ABASTECIMENTO E MORADIA

D. Maria das Dores de Albuquerque, mora também em uma casa coletiva. Os mesmos problemas, a situação piorando dia a dia. Falou-nos muito sobre a venda dos gêneros de primeira necessidade, principalmente sobre o racionamento da carne. "Um pedacinho de carne verde três vezes por semana não dá para nada. E' o que todos dizem, seguindo-se os comentários. Uma das mulheres, no entanto, afirma: "Só se pode comer carne no almoço, três vezes por semana. O jantar tem que ser feito mesmo com linguiça ou qualquer outra coisa. Ainda ontem tivemos linguiça bitchada, e compramos o quilo a Cr\$ 22,00. Por ai o senhor não se acha como está para o nosso lado".

O primeiro assunto abordado foi o tabelamento do côco babagá, ratificando-se a resolução tomada na reunião anterior, fixando-se, assim o preço.

Iniciando os trabalhos, falou o coronel Mário Gomes da Silva: "Ussifam" da paulista, "Banda" os srs. Ermal Silveira e Lopes Gonçalves, representantes, respectivamente, dos consumidores e da imprensa.

O presidente da Comissão Central de Preços, o coronel Mário Gomes da Silva, presidiu, ontem, a primeira reunião da Comissão Central de Preços. Estiveram presentes a secretaria, os antigos membros do referido órgão, bem como o sr. Mário Lucena, delegado da Economia Popular, que doravante passará a participar dos trabalhos do mesmo.

Iniciando os trabalhos, falou o coronel Mário Gomes da Silva: "Ussifam" da paulista, "Banda" os srs. Ermal Silveira e Lopes Gonçalves, representantes, respectivamente, dos consumidores e da imprensa.

O primeiro assunto abordado foi o tabelamento do côco babagá, ratificando-se a resolução tomada na reunião anterior, fixando-se, assim o preço.

Depois de debater a situação do óleo de caroço de algodão, a Comissão aprovou o seguinte: "aj" seja recomendado aos órgãos executivos e de fiscalização, em todo o país, que adotem medidas energéticas no sentido da manutenção dos preços de todos os gêneros e utilidades essenciais, quer de procedência industrial, nas fontes produtoras, no atacado e no varejo, nos níveis congelados de 15 de fevereiro de 1946, levadas em conta as alterações legalmente efetuadas; b) seja solicitada a criação, quanto antes, de um serviço nacional de levantamento e estudo dos custos de produção.

Lima, meia-direita e capitão do quadro paulista



O operário mostra o quartinho onde vive, e por que paga Cr\$ 192,00

Despedimo-nos de todos e de mos ainda umas voltas pelo bairro, falando a alguns moradores. As declarações se repetiram, dividido nos estritos dos velejantes bondes da Light. O operário Davi da Silva tinha mesmo razão. O povo sacrificado, sangra cada vez mais. E as palavras de D. Maria das Dores mundo se despediu voltaram: "Só podia ser mesmo da TRIBUNA POPULAR. É um jornal que se interessa por nós."

Medidas Energéticas Para a Manutenção dos Preços
E' o que promete a C.C.P., em reunião realizada ontem

O coronel Mário Gomes da Silva presidiu, ontem, a primeira reunião da Comissão Central de Preços. Estiveram presentes a secretaria, os antigos membros do referido órgão, bem como o sr. Mário Lucena, delegado da Economia Popular, que doravante passará a participar dos trabalhos do mesmo.

Iniciando os trabalhos, falou o coronel Mário Gomes da Silva: "Ussifam" da paulista, "Banda" os srs. Ermal Silveira e Lopes Gonçalves, representantes, respectivamente, dos consumidores e da imprensa.

O primeiro assunto abordado foi o tabelamento do côco babagá, ratificando-se a resolução tomada na reunião anterior, fixando-se, assim o preço.

Depois de debater a situação do óleo de caroço de algodão, a Comissão aprovou o seguinte: "aj" seja recomendado aos órgãos executivos e de fiscalização, em todo o país, que adotem medidas energéticas no sentido da manutenção dos preços de todos os gêneros e utilidades essenciais, quer de procedência industrial, nas fontes produtoras, no atacado e no varejo, nos níveis congelados de 15 de fevereiro de 1946, levadas em conta as alterações legalmente efetuadas; b) seja solicitada a criação, quanto antes, de um serviço nacional de levantamento e estudo dos custos de produção.

Lima, meia-direita e capitão do quadro paulista

O FUTEBOL SENSACIONAL

Cariocas e paulistas confiam na vitória

Está sendo aguardado com extraordinária expectativa, pelos círculos esportivos da cidade, o encontro, já noite, no estádio de São Januário, dos selecionados cariocas e paulistas.

Este último, como se sabe, infligiu dura derrota aos cariocas que viajou a campo confiante na revanche.

Os times que se defrontarão estão assim constituídos:

CARIOCAS — Luis; Augusto e Haroldo; Ely, Danilo e Jorge; Amorim, Maneco, Ademir e Chico.

PAULISTAS — Oberdan; Caetano e Domingos; Ruy, Baner e Noronha; Claudio, Lima, Serviço, Remo e Teixeirinha.

Produção de energia elétrica na U.R.S.S.

MOSCOW, março. — (Inter Press) — A decisão do Conselho de Ministros sobre o plano de reabilitação e desenvolvimento da Economia Nacional da URSS em 1947 sancionou o aumento na produção de energia elétrica na cidade de Moscou e região onde 6 usinas de energia elétrica estão para ser ampliadas e suas capacidades reunidas aumentaram de 25.000 kilowatts durante o ano.

Com a instalação da segunda turbina de alta pressão de 100.000 kilowatts em Stalinogorsk, a força elétrica da usina posteriormente excederá consideravelmente a sua capacidade de antes da guerra.

Sessão preparatória no Senado

Efectuou-se ontem no Senado uma reunião preparatória da instalação e funcionamento da próxima legislatura, que terá inicio sábado, dia 15.

Na presidência da Mesa, o senador Melo Viana declarou estar informado de que já existe no Rio número suficiente para o funcionamento daquele órgão. Explicou também que ainda não havia entrado em contato com o sr. Honório Monteiro, presidente da Câmara dos Deputados, para traçar os detalhes da instalação solene das suas Casas do Congresso.

.. Não havendo oradores, foi convocada outra sessão preparatória para as 13:30 horas de hoje.

Vitoria dos ferrovários da S. Paulo — Goiás

OLIMPIA, S. Paulo, II (Inter Press) — O julgamento da Corte, dr. José Manuel de Ardua, julgando o recurso interposto no inquérito administrativo que a diretoria da Estrada de Ferro São Paulo-Goiás moveu contra seus empregados grevistas, e que o juiz de Belo Horizonte havia aprovado, deu ganho de causa aqueles trabalhadores, que vêm há mais de 2 meses lutando organizada e hereticamente por melhores condições de vida.

VÁ APROVEITAR

REMARCAÇÕES DE

VERÃO

da Esplanada

AV. NILO PEÇANHA ESG. RUA MEXICO

Plantam Para Exportar
O povo não tem o necessário para comer e os camponeses não possuem terras para a obtenção de gêneros de 1.ª necessidade

JOÃO PESSOA, 11 (I. P.) — Em editorial, o jornal "A União" comenta o estado em que se encontram os trabalhadores do campo ante a invasão cada vez maior das terras férteis do Estado pelas culturas extensivas destinadas à exportação, como a cana de açúcar, e, ultimamente, o sisal.

O jornal conclui seu comentário destacando a necessidade de searem distribuídas terras aos camponeses do Estado, além de obrigar o homem do campo, ao qual não resta outra solução a não ser emi-

grar para os Estados do sul, se não quiser morrer de fome, pois de nada lhe servem os baixos salários pagos pelos que exploram essas culturas, ante a falta de terras para plantio e colheita dos gêneros indispensáveis à subsistência.

O jornal conclui seu comentário destacando a necessidade de searem distribuídas terras aos camponeses do Estado, além de obrigar o homem do campo, ao qual não resta outra solução a não ser emi-

grar para os Estados do sul, se não quiser morrer de fome, pois de nada lhe servem os baixos salários pagos pelos que exploram essas culturas, ante a falta de terras para plantio e colheita dos gêneros indispensáveis à subsistência.

O jornal conclui seu comentário destacando a necessidade de searem distribuídas terras aos camponeses do Estado, além de obrigar o homem do campo, ao qual não resta outra solução a não ser emi-

INDIGNADOS COM O AUMENTO DAS TAXAS OS UNIVERSITARIOS

Os estudantes das escolas superiores componentes da União, do Brasil, receberam com surpresa e indignação o aumento de taxas baixado pela reitoria das Universidades que assim vem dificultar, ainda mais, o ingresso da juventude em nossas escolas superiores oficiais.

Dante de uma absurdade medida, o Diretório Central dos Estudantes resolveu tomar uma série de decisões visando sustar a aplicação da majoração dos preços das taxas.

Inicialmente, foi convocada uma reunião permanente dos representantes de faculdades junta ao D. C. E. e, em seguida, foi organizada uma Comissão Especial para tratar do assunto. Tomadas essas medidas preliminares, enviaram um substancial memorial ao Conselho Universitário, pedindo a revogação do aumento.

De posse do memorial, o Conselho Universitário enviou ao Conselho de Curadores da Universidade classificou o pedido dos estudantes de "improcedente e inoportuno" — Assembleias Gerais em todas as Faculdades — "Não paguem as taxas" é a palavra de ordem do Diretório Central dos Estudantes da Universidade do Brasil.

O Conselho de Curadores da Universidade classificou o pedido dos estudantes de "improcedente e inoportuno" — Assembleias Gerais em todas as Faculdades — "Não paguem as taxas" é a palavra de ordem do Diretório Central dos Estudantes da Universidade do Brasil.

O aumento é uma etapa a mais no processo de transformação das universidades.

Dirigentes do Diretório Central dos Estudantes, quando falavam a nova reportagem sobre o aumento das taxas escolares mencionaram. Início de uma nova era. Alem de mais, ele foi feito de maneira absurda, variando de escola para escola, sendo em quase todas elas de 200 a 300%, como no caso de Arquitetura e Filosofia que é de trezentos e Belas Artes e Química de duzentos por cento.

Agora, continuou Pampolina, vemos o destino dado àquela instituição como esse. E alem de mais, ele foi feito de maneira absurda, variando de escola para escola, sendo em quase todas elas de 200 a 300%, como no caso de Arquitetura e Filosofia que é de trezentos e Belas Artes e Química de duzentos por cento.

Agora, continuou Pampolina, vemos o destino dado àquela instituição como esse. E alem de mais, ele foi feito de maneira absurda, variando de escola para escola, sendo em quase todas elas de 200 a 300%, como no caso de Arquitetura e Filosofia que é de trezentos e Belas Artes e Química de duzentos por cento.

Dirigentes do Diretório Central dos Estudantes, quando falavam a nova reportagem sobre o aumento das taxas escolares mencionaram. Início de uma nova era. Alem de mais, ele foi feito de maneira absurda, variando de escola para escola, sendo em quase todas elas de 200 a 300%, como no caso de Arquitetura e Filosofia que é de trezentos e Belas Artes e Química de duzentos por cento.

Agora, continuou Pampolina, vemos o destino dado àquela instituição como esse. E alem de mais, ele foi feito de maneira absurda, variando de escola para escola, sendo em quase todas elas de 200 a 300%, como no caso de Arquitetura e Filosofia que é de trezentos e Belas Artes e Química de duzentos por cento.

Agora, continuou Pampolina, vemos o destino dado àquela instituição como esse. E alem de mais, ele foi feito de maneira absurda, variando de escola para escola, sendo em quase todas elas de 200 a 300%, como no caso de Arquitetura e Filosofia que é de trezentos e Belas Artes e Química de duzentos por cento.

Agora, continuou Pampolina, vemos o destino dado àquela instituição como esse. E alem de mais, ele foi feito de maneira absurda, variando de escola para escola, sendo em quase todas elas de 200 a 300%, como no caso de Arquitetura e Filosofia que é de trezentos e Belas Artes e Química de duzentos por cento.

Agora, continuou Pampolina, vemos o destino dado àquela instituição como esse. E alem de mais, ele foi feito de maneira absurda, variando de escola para escola, sendo em quase todas elas de 200 a 300%, como no caso de Arquitetura e Filosofia que é de trezentos e Belas Artes e Química de duzentos por cento.

Agora, continuou Pampolina, vemos o destino dado àquela instituição como esse. E alem de mais, ele foi feito de maneira absurda, variando de escola para escola, sendo em quase todas elas de 200 a 300%, como no caso de Arquitetura e Filosofia que é de trezentos e Belas Artes e Química de duzentos por cento.

Agora, continuou Pampolina, vemos o destino dado àquela instituição como esse. E alem de mais, ele foi feito de maneira absurda, variando de escola para escola, sendo em quase todas elas de 200 a 300%, como no caso de Arquitetura e Filosofia que é de trezentos e Belas Artes e Química de duzentos por cento.

Agora, continuou Pampolina, vemos o destino dado àquela instituição como esse. E alem de mais, ele foi feito de maneira absurda, variando de escola para escola, sendo em quase todas elas de 200 a 300%, como no caso de Arquitetura e Filosofia que é de trezentos e Belas Artes e Química de duzentos por cento.

Agora, continuou Pampolina, vemos o destino dado àquela instituição como esse. E alem de mais, ele foi feito de maneira absurda, variando de escola para escola, sendo em quase todas elas de 200 a 300%, como no caso de Arquitetura e Filosofia que é de trezentos e Belas Artes e Química de duzentos por cento.

Agora, continuou Pampolina, vemos o destino dado àquela instituição como esse. E alem de mais, ele foi feito de maneira absurda, variando de escola para escola, sendo em quase todas elas de 200 a 300%, como no caso de Arquitetura e Filosofia que é de trezentos e Belas Artes e Química de duzentos por cento.

Agora, continuou Pampolina, vemos o destino dado àquela instituição como esse. E alem de mais, ele foi feito de maneira absurda, variando de escola para escola, sendo em quase todas elas de 200 a 300%, como no caso de Arquitetura e Filosofia que é de trezentos e Belas Artes e Qu